

# Família &

# Educação

2ª edição / 2021



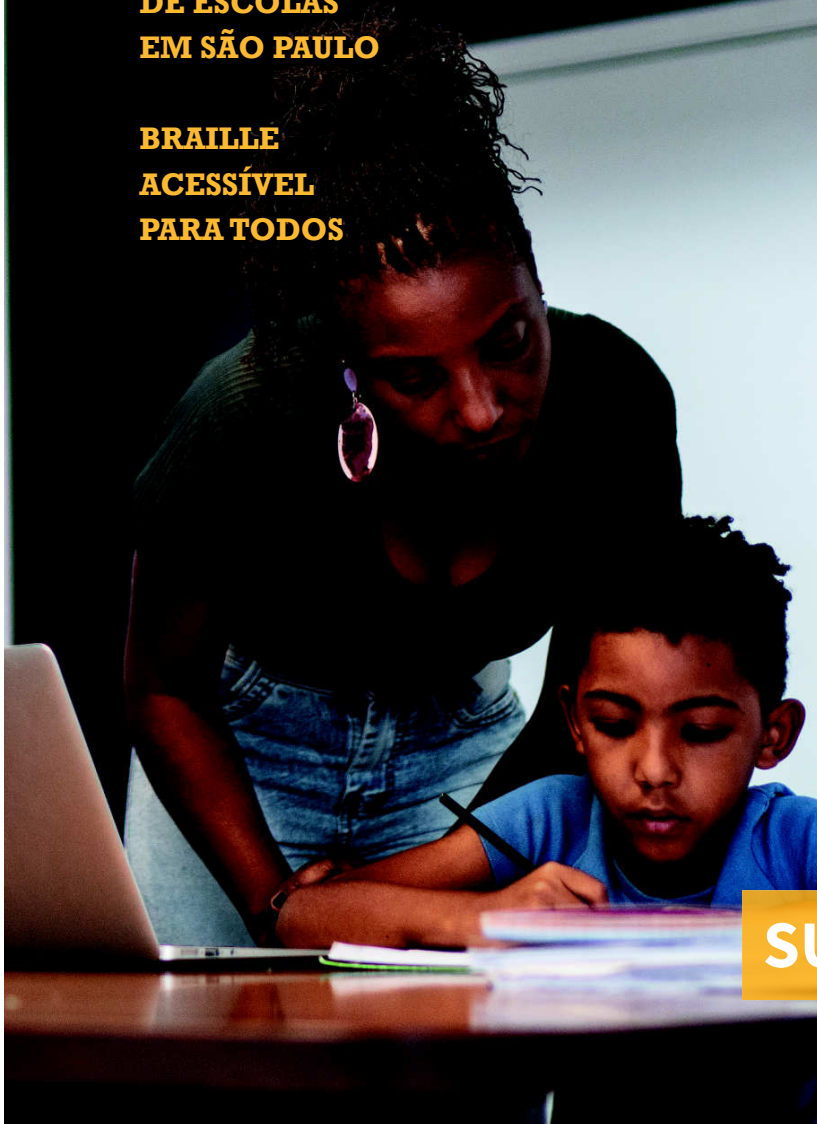
**INDICAÇÕES  
DE ESCOLAS  
EM SÃO PAULO**

**BRILLE  
ACESSÍVEL  
PARA TODOS**

**COMPLEXO  
EDUCACIONAL  
CONTEMPORÂNEO  
E O ENSINO  
HÍBRIDO**

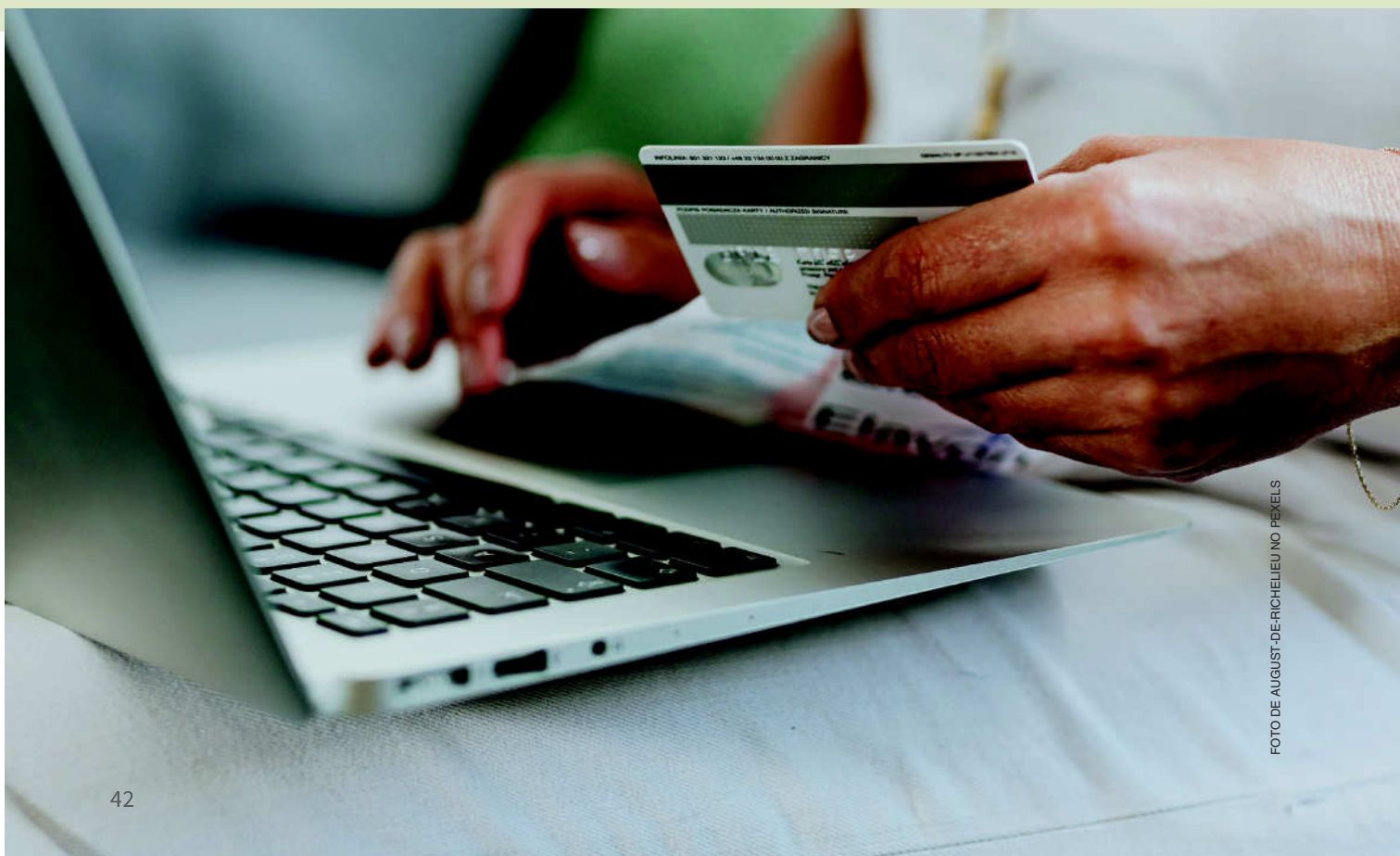
**COMO  
ESCOLHER  
A CRECHE  
IDEAL?**

**ENSINO  
DOMICILIAR**  
CONHEÇA O  
*HOMESCHOOLING* E  
OS DESAFIOS DE  
SUA IMPLEMENTAÇÃO



# COMO SUA ESCOLA LIDOU COM OS REAJUSTES DE VALORES NAS MATRÍCULAS E MENSALIDADES?

*Para sobreviverem à pandemia e apoiarem as famílias, escolas adotam diversas estratégias para driblar a crise econômica.*



A suspensão das aulas presenciais em 2020 acarretou uma nova realidade econômica de acordo com fatores inéditos para pais e/ou responsáveis e escolas. Pelo lado das famílias, a perda de empregos e a redução de salários de milhares de trabalhadores forçaram o corte urgente de contas. Pelo lado das escolas, custos altos dos investimentos em novas tecnologias, necessidade de formação dos professores para atuar em sistema de ensino híbrido e a distância e perda de alunos, entre outros fatores, fizeram a direção das escolas montar um plano de contingência para não fechar as portas. Existe equalização, afinal, para essa fórmula que, com a pandemia, surpreendeu a todos? Entrevistamos gestores de algumas escolas para contar como lidaram com este cenário em que foi necessário o reajuste no valor das matrículas e das mensalidades para 2021.

Com média de variação de 4% a 7%, dependendo do estado brasileiro, a média de reajustes nas mensalidades escolares era praticamente uma certeza dolorida no bolso das famílias nesse ano. Com a necessidade rápida de criação e desenvolvimento de aplicativos para apoiar o ensino remoto, a maioria das escolas precisou se adaptar. De acordo com um levantamento realizado entre os dias 28 de setembro e 5 de outubro de 2020 pela consultoria Meira Fernandes, especializada em gestão de instituições de ensino, 68% das escolas brasileiras pretendiam aumentar o valor da mensalidade em 2021. “Com todo o investimento para criar uma escola que permite ao aluno estudar no mundo dele, foi necessária uma adequação na tabela, cujos valores ficaram iguais ou ainda menores do que o das escolas situadas no centro da cidade”, conta **Jardel Sant’Anna, Consultor de Negócios do Centro de Ensino Vila Isabel – RJ.**



Adotar a mesma política de preços de outros anos foi a escolha de escolas como a Lourenço Castanho, de São Paulo – SP, segundo a **Diretora Pedagógica do grupo mantenedor ATMO, Cristina Tempesta**: “A política adotada em relação aos valores das mensalidades e de matrículas para 2021 foi parecida à adotada nos anos anteriores. A escola aplicou reajuste na mensalidade normalmente”.

De acordo com a Lei Federal 9.870/99, as escolas podem reajustar as mensalidades com base na variação que tiveram nos custos com pessoal, aprimoramentos no processo didático-pedagógico e outras despesas, devendo, também, apresentar uma planilha de custos que justifique o aumento proporcional. O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) indica a obrigação do reajuste proporcional – e fiscalizado. “Em virtude do processo inflacionário, não há como deixar de reajustar. Tanto a instituição educacional quanto a comunidade escolar passam por um momento financeiro sensível. O diferencial este ano foi o maior nível de preocupação e a intensificação do atendimento individualizado às famílias que tiveram de enfrentar dificuldades financeiras”, diz a **Diretora e Psicopedagoga da Escola Atuação (Curitiba – PR), Esther Cristina Pereira.**

A **renegociação e o parcelamento** foram dois dos recursos mais citados pelas escolas para atender aos dois lados. Diferentemente de 2020, quando muitas escolas ofereceram descontos para manter os alunos matriculados em 2021, a extensão dos prazos de pagamento foi uma das saídas mais adotadas. “Flexibilizamos nossa política de matrículas para atender as famílias da forma como elas se sentissem melhor, pensando primeiro na segurança de todos”, relata **Daisy Gava, Diretora da Sphere em São José dos Campos – SP.** O Colégio Humboldt, de São Paulo – SP, decidiu manter o valor das mensalidades, mesmo com um eventual prejuízo da instituição de ensino. Segundo **Fábio Martinez, Diretor-executivo do Humboldt**, “Apesar da inflação esperada de 4,2% para 2021, mas sensibilizado com o momento de crise que o país enfrenta, o colégio decidiu manter o preço das mensalidades, sem aumento. Fizemos uma revisão de preços do serviço de período integral (7 hs da manhã até 19 hs da noite), com redução de 15% para 2021. Acreditamos que assim o colégio cumpre sua responsabilidade social perante as famílias que atravessam este momento tão complicado”.



A família que se sentir lesada por um reajuste não justificado pode denunciar a instituição ao órgão de defesa do consumidor, que tem o poder de exigir que a escola apresente sua contabilidade. Basta acionar o Procon de seu estado ou acessar o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).